

Diario da Assembléa Constituinte

DO ESTADO DE SERGIPE

ANNO I

QUINTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1935

NUM. 49

Assembléa Constituinte de Sergipe

Acta da 60ª sessão da Assembléa Constituinte do Estado de Sergipe

Presidencia — *Manoel de Carvalho Barroso*
Secretarios — *Luiz Garcia e Arnaldo Garcez*

Presentes os deputados Carvalho Barroso, Luiz Garcia, Rodrigues Doria, Nelson Garcez, Gentil Tavares, Nyceu Dantas, Carlos Corrêa, Manoel Rollemberg, Adroaldo Campos, Barretto Filho, Octavio Aragão, Arnaldo Garcez, José Ribeiro, Moacyr Sobral (14), ausentes os deputados Pedro Diniz, Orlando Ribeiro, Pedro Amado, Leite Netto, Manoel Nobre, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Carvalho Netto, Manoel Nabuco, Theophilo Barretto, José Sebrão, Miguel Barbosa, Quintina Diniz, Othoniel Doria, Alfredo Leite e Luiz Simões, havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão, convidando para servir como 2º secretario o deputado Arnaldo Garcez.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Constou de officios do Interventor Federal do Estado de Matto Grosso, agradecendo a communicacão da eleição e posse da Meza desta Assembléa.

Do presidente da Commissão Constitucional, enviando á Meza desta Assembléa, o texto do Projecto de Constitucão com as emendas approvadas em 2ª discussão devidamente incorporadas, que foi mandado a imprimir.

Pedindo a palavra o deputado Gentil Tavares, traçou a biographia do ex-deputado José de Lemos, fallecido na cidade de Estancia, e em palavras repassadas de sentimento, requereu á Casa que se inserisse na Acta dos trabalhos de hoje, um voto de pezar e que se telegraphasse á familia daquelle politico, transmittindo a expressão de pezar que á Casa causou o seu desaparecimento.

O presidente, depois de pôr em votacão o requerimento do deputado Gentil Tavares, que foi approvado unanimemente, disse que tambem a Mesa se associava a estas homenagens de pezar áquelle que por muitas legislaturas havia occupado nesta Assembléa o cargo de 1º secretario.

Naça mais havendo no expediente, passou-se á

ORDEM DO DIA

Não havendo materia para a ordem do dia e nenhum dos senhores deputados querendo fazer uso da palavra, o presidente levantou a sessão, dando para a ordem do dia da seguinte, o que occorrer.

Sala das sessões da Assembléa Constituinte de Sergipe, em Aracaju, 18 de Junho de 1935.

aa.) *Pedro Diniz Gonçalves Filho*, presidente.
Manoel de Carvalho Barroso, 1.º secretario.
Luiz Garcia, 2.º secretario.

Está conforme.

Secretaria da Assembléa Constituinte do Estado de Sergipe, em Aracaju, 19 de Junho de 1935.

a) *Nelson Tavares da Motta*,
director.

Boletim do dia 19

Presidente — *Pedro Diniz*
Secretarios — *Carvalho Barroso e Luiz Garcia*.

Presentes os deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Luiz Garcia, Rodrigues Doria, Pedro Amado, Nelson Garcez, Gentil Tavares, Adroaldo Campos, Barretto Filho, Octavio Aragão e Quintina Diniz (11), ausentes os deputados Orlando Ribeiro, Leite Netto, Manoel Nobre, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Nyceu Dantas, Carvalho Netto, Carlos Corrêa, Manoel Nabuco, Theophilo Barretto, José Sebrão, Manoel Rollemberg, Miguel Barbosa, Arnaldo Garcez, Othoniel Doria, Alfredo Leite, José Ribeiro, Luiz Simões e Moacyr Sobral, havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão.

Lida e approvada, sem discussão, a acta da sessão anterior.

Não houve materia no expediente.

Nenhum dos srs. deputados querendo usar da palavra, o presidente passou á

ORDEM DO DIA

para a qual não houve, igualmente, materia.

O presidente, então, levantou a sessão, dando para a ordem do dia da sessão seguinte, terceira discussão do Projecto de Constitucão.

Apanhamento tachygraphico do discurso pronunciado pelo deputado Adroaldo Campos, na sessão do dia 4 do corrente:

SR. PRESIDENTE: — Assumo a paternidade da criança. A emenda é de minha autoria. Eu quiz, como se deprehende da respectiva justificacão, evitar o desaparecimento de municipios florescentes, diante da exigencia daquelle população, que muitos não possuem.

Quiz, ainda, que não desaparecessem outros, que, talvez, pela sua velhice, não podendo mais trabalhar, como bem disse o illustre deputado Gentil Tavares, apontando, para exemplo, o municipio de Espirito Santo, não tem renda nem superior a 8:000\$000, quanto mais superior a 10:000\$000, como está no Projecto.

E o fiz com a melhor das intenções. Eu percorri na ultima campanha politica, na qualidade de apagado caravaneiro da União Republicana...

Varios deputados: — Não apoiado.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: ... Sergipe inteiro. Vi, de perto, o interior do Estado; suas necessi-

dades; suas possibilidades, e, sobretudo, sr. presidente, eu vi muito de perto a bondade infinita da sua gente.

Vi municipios por ahi, pequeninos, de população tambem pequenina, onde pude constatar a vontade inmensamente grande de progredir e de vencer.

Cito o laborioso municipio de Cedro, que, ha 15 annos atraz, quasi nada era, porque Propriá levava as suas rendas sem delle se lembrar. Logo que se tornou municipio autonomo, Cedro se transformou, Cedro é hoje digno de ser visitado. Muribéca de agora tambem não é a Muribéca do tempo que pertencia a Aquidaban.

Deputado Gentil Tavares: — Cedro sempre rendeu mais que Espirito Santo, Santo Amaro e outros.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — Mesmo assim, só depois de liberto do captiveiro de Propriá, entrou no rôl dos florescentes.

Deputado Gentil Tavares: — E' por isso que devemos amparar os districtos.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — De accordo. Como dizia, sr. presidente, vi Sacco do Ribeiro, prospero, cheio de vida, e tambem cheio de saude. Vi São Paulo, a linda terra de Gentil Tavares, o mais bello panorama do Estado, depois da lendária Serra de Itabaiana.

Vi Itabaiana, a grande, a civica Itabaiana, a maior força eleitoral do sertão. Tudo isso precisando, apenas, de uma cousa: — orientação intelligente. Porque o povo é bom, é forte, é trabalhador.

Não devo silenciar o ter visto, cheio de magua, a penúria em que vivem os povoados, quasi sem excepção, em completo abandono, tal como ainda ha pouco nos dizia o collega Gentil Tavares, pedindo para elles a boa vontade de todos nós.

Voltando aos municipios existentes. Sou pela conservação de todos elles, como sou favoravel á idéa de se exigir renda mais elevada para a criação dos que surgirem futuramente.

Sou pela conservação dos actuaes, devo confessar francamente, por interesse politico, por gratidão, pelo modo captivante e fidalgo com que todos nos hospedaram, e, sobretudo, sr. presidente, como homenagem á bravura civica dos seus filhos, que abandonavam os seus afazeres para virem nos ouvir e applaudir na praça publica!

Sou, ainda uma vez repito, pela conservação até mesmo daquelles, que, por velhice, não podem quasi se manter. Não só por motivos expostos, como tambem por amor á tradição, repetindo as palavras do collega Gentil Tavares.

Sergipe, querendo para os municipios que forem creados um terço do que exige o grande Estado de Minas, penso não ser demasiado.

Deputado Gentil Tavares: — A densidade da população de Sergipe é igual á da população de Minas.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — Não sei como tem população quasi igual a Sergipe e elege 37 deputados, quando só elegemos 4.

Deputado Gentil Tavares: — Devo dizer a v. excia. que fallei em densidade de população.

Deputado Barretto Filho: — Que é cousa diferente.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — Ouvi mal. Neste ponto levei na cabeça... Pois bem: — assistencia technica.

Não discuto que este orgão seja ou não dispendioso para o Estado e os municipios. Nada se consegue sem dinheiro. Quero accentuar: — Não acredito no homem que trabalha de graça. Não. A vida é tão dura de atravessar que o homem, mesmo sendo rico, pelo só motivo das incertezas do amanhã, não deve abrir mão deste direito: trabalhar ganhando, para trabalhar a troco de um dinheiro

que não circula, um dinheiro com o qual nada se compra, enfim, a troco desse dinheiro que a tapeação baptisou por... serviço relevante prestado ao Estado!...

Quasi sempre os que trabalham assim o fazem por amizade ao poder governante, para lhe ser agradável, nunca por amor aos cargos.

E, digamos a verdade, sejamos sinceros, esses serviços, com rarissimas excepções, são os que mais custam. Acabam esses abnegados conseguindo empregos para os seus filhos e afilhados.

Deputado Gentil Tavares: — O pessoal para essa Assistencia Technica poderá ser escolhido dentre os funcionarios do Thesouro, sem despesa para o Estado. Vossa excia. sabe que sou da corrente sovina, da qual é chefe o nosso eminente collega, deputado Rodrigues Doria.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — Mais uma vz discordo. Por isto: — ou esses homens não tem trabalho, e estão, neste caso, ganhando para nada fazer no Thesouro, ou de facto, tem o que fazer. Se já estão trabalhando de verdade, ninguém lhes poderá atirar aos hombros mais um orgão de tantas responsabilidades, de tantos e variados serviços.

Ademais, elles não se contrataram para taes fins.

Deputado Gentil Tavares: — Isto não é ponto de direito.

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — E', sim senhor. Por isso, sr. presidente e srs. constituintes, é que defenderei aqui, no tempo opportuno, os direitos do funcionalismo. Eis porque me bato pelo concurso.

Mas... vamos á assistencia technica aos municipios. Como ficou dito, a sua principal funcção não é zelar pelo dinheiro publico. As commissões de sindicancia creadas pela Revolução deixaram fóra de duvida não serem os nossos homens publicos deshonestos.

Eu ouvi o então general Juarez Tavora, alli, no cinema "Rio Branco", declarar de cima do seu tamanho, mais ou menos, isto: "como brasileiro e como revolucionario me congratulo com Sergipe, por não ter divida externa; e mais: porque, segundo o que sei e tenho visto, os seus governos passados não são dignos do banco de réo, como quasi a maioria dos que saquearam os Estados do Brasil."

E' verdade que elle vira, somente, a capital. Isto é, a sala de visitas. O interior está muito aquem. Devia e podia ser melhor cuidado. Por deshonestidade? Affirmar isto seria uma injustiça, ou melhor, uma calunnia á maioria dos intendentes.

Tambem não é menos verdade que, se lhes sobra honestidade, lhes falta capacidade administrativa, e, principalmente, a assistencia de um departamento devidamente aparelhado, que os oriente.

Quero apresentar exemplos: — O Interventor Maynard Gomes nomeou intendente de Capella um velho honesto, pacato, porém... um tanto atrazado.

Esse senhor, com a melhor das intenções, entendeu de melhorar a Bica, tradicional e famoso manacial, onde aquella cidade se abastece.

Por falta de, antes de metter mãos á obra, se aconselhar com um tecnico, commetteu o maior attentado que se pode imaginar contra a hygiene. Construiu, ao em vez de um reservatorio, como era seu intento, um deposito de imundicies.

Um outro, faz annos isto, querendo augmentar o volume d'agua, uniu dois riachos. Resultado: seccou-os.

Deputado Gentil Tavares: — V. excia. poderá dizer as iniciaes desse ultimo?

DEPUTADO ADROALDO CAMPOS: — Pois não, digo o nome todo. Foi um tio meu, Francisco de

Aquino Vieira, homem de real prestigio politico no seu tempo, mormente no governo Valladão.

Levante-se uma estatistica de todos esses erros, erros, estou certo, existentes em todas as localidades do interior, e até mesmo aqui na capital, e veremos quantas centenas de contos de réis custaram aos cofres publicos, além de outros males ás suas populações !

Finalmente, srs. constituintes, criemos um orgão de assistencia technica á administração municipal.

A Constituição Federal, no § 3.º do art. 13, não nos faz uma imposição, bem o sei, mas uma advertencia feliz e opportuna. Acabem os nossos patricios as philarmônicas politicas, deixem a mania de entulhar as praças de corêtos custosos e pesadões, abulam de vez a criminosa compra de voto com o dinheiro das municipalidades, como se fez nas eleições passadas, e Sergipe poderá, sem mendigar favores, possuir aquelle orgão que só beneficios trará á nossa terra e á nossa gente. (*Muito bem; muito bem.*)

Apanhamento tachygraphico do discurso pronunciado pelo deputado Adroaldo Campos, na sessão do dia 11 do corrente :

Sr. presidente :

Eu pensei que fosse de somenos importancia a discussão desta emenda. Vi que a discussão tomou vulto. Eu, sr. presidente e srs. constituintes, voto pela conservação da bandeira e do hymno do nosso Estado.

O que é a bandeira, sinão um symbolo ?

Si nós temos o symbolo nacional, podemos tambem ter o symbolo local, nem superior ao outro, nem, tambem, inferior. Mas, dignos ambos do nosso respeito, de serem conservados em nossos corações, e em nossas almas.

E a bandeira de minha terra é à menos berrante das bandeiras dos Estados do Brasil. O que ella accrescenta, somente á bandeira nacional, é o que é nosso, quero dizer, as cinco estradas por onde se entra para Sergipe : — as suas cinco barras.

Porque destrui-la ? Então ella não significa um passado, não symbolisa o presente ?

Porque os clubes de "Foot-Ball" têm suas bandeiras symbolicas e só os Estados não as podem ter para se saber, numa formatura qualquer, qual delles alli está homenageando a Nação, ao lado da sua bandeira ?

Quando morre algum sergipano illustre, a nossa bandeira, ao lado da nacional, chora, tambem, o seu desaparecimento.

Nos grandes dias, quem não vê as duas, no alto do mastro, rendendo homenagens ao Estado ?

Quem não sabe que em dia nacional se leva a bandeira do Brasil na frente e a dos outros Estados, como escolta gloriosa, acompanhando a vida do nosso Paiz ? Porque o Brasil, nesse ponto, é tão grande e tão unido, que as bandeiras são mais um motivo de união, de que de desunião.

Ha tempos eu estive em São Paulo, nesse Estado separatista, como dizem injustamente, e vi todas as bandeiras dos Estados, a meio mastro, chorando sobre a sepultura de um morto illustre, que não era filho daquelle Estado.

Assisti, tambem, a homenagem que os paulistas prestaram a um engenheiro sergipano, Alfredo Marsillac, hoje uma gloria nossa, uma reliquia do Brasil. Elle é sergipano,

repito. Si São Paulo fosse separatista, não o homenageava. Mas, não ha separatismo em São Paulo. O que alli existe, infelizmente, é a influencia de homens estrangeiros, influencia permittida pela nossa bondade sem limites, em lhes darmos hospedagem, e, ainda, de lhes fornecermos todos os meios de manutenção.

O que ha alli é uma corrente paulista que segue esses estrangeiros, como tambem, entre nós, onde graças a Deus não ha ninguem sem tecto e sem pão, mas onde tambem existe o germem communista, que é desaggregação, destemor a Deus, falta de amor á Patria e á Familia.

Eu sou pela bandeira de minha terra !

Hontem dei á minha filha uma lição, quando me perguntou porque a bandeira de Sergipe tinha cinco estrellas. Então eu disse que aquellas cinco estrellas representavam as cinco estradas liquidas por onde se entra ou sahe de Sergipe, Sergipe que nunca ha de se separar de nenhum Estado, nem mesmo de São Paulo, si São Paulo um dia se separar de nós.

Apanhamento tachygraphico das palavras com que o deputado Gentil Tavares justificou, na sessão de 15, o apoio da minoria ao requerimento então formulado pelo leader Barretto Filho, no sentido de ser lançado em acta um voto de congratulações pela assignatura do armistício entre a Bolivia e o Paraguay :

Sr. presidente :

O auspicioso acontecimento que tornou feriado e festivo o dia de hontem fez transbordar tambem de radiosa e abundante alegria a alma flos que nesta Casa formam a corrente de opposição á sua maioria, cujos sentimentos de alevantado civismo acabam de ser tão eloquentemente traduzidos pela palavra brilhante do deputado Barretto Filho.

Exultam os nossos corações, ao saber assignado, em Buenos Ayres, o protocollo que estabelece a suspensão de hostilidades entre os exercitos da Bolivia e do Paraguay, empenhados, de tres annos a esta parte, na mais cruenta das luctas que nestes ultimos tempos têm perturbado a tranquillidade proficua e ferido o espirito pacifista do Continente Sul-Americano.

Dique opposto á caudal de sangue e de lagrimas, que, de muito, vinha dolorosamente regando o disputado solo do Chaco Boreal, o armistício ora estabelecido é obra de porte e de benemerencia, que teve, como bem assignalou o autor do requerimento em apreço, a collaboração efficiente, sinão mesmo decisiva, da diplomacia brasileira, cujas actividades, no dominio das nossas relações internacionaes — fica por tal forma provado — muito se distanciam do intercambio de amabilidades e do commercio de mentiras convencionaes que injustamente lhe attribuem os derrotistas e os demagogos de todos os tempos e de todos os feitos.

Com a magnifica victoria alcançada pela chancellaria brasileira, da qual muito nos devemos envaidecer, o sol no esplendor de astro-rei, está despontando desde hontem naquellas paragens para a glorificação do trabalho e para a apothose da paz.

Quero com estas palavras, sr. presidente e srs. constituintes, justificar o apoio da minoria ao requerimento formulado pelo leader governista desta Casa, no sentido de ser lançado em acta um voto congratulatorio pela assignatura do armistício entre aquellas duas nações amigas.